



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DO MACHANGA PROVÍNCIA DE SOFALA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

| | |
|--|-----------|
| Prefácio | v |
| Siglas e Abreviaturas | vii |
| MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO | viii |
| 1 Breve Caracterização do Distrito | 2 |
| 1.1 Localização, Superfície e População | 2 |
| 1.2 Clima, Hidrografia, Relevo e Solos | 2 |
| 1.3 Infra-estruturas | 3 |
| 1.4 Economia e Serviços | 4 |
| 2 História, Política e Sociedade Civil | 7 |
| 2.1 História e cultura | 7 |
| 2.2 Cenário político actual e sociedade civil | 8 |
| 3 Demografia | 9 |
| 3.1 Estrutura etária e por sexo | 9 |
| 3.2 Traço sociológico | 9 |
| 3.3 Línguas faladas | 10 |
| 3.4 Analfabetismo e Escolarização | 10 |
| 4 Habitação e Condições de Vida | 11 |
| 5 Organização Administrativa e Governação | 13 |
| 5.1 Governo Distrital | 13 |
| 5.2 Reforma do sector público | 15 |
| 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais | 15 |
| 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural | 16 |
| 5.3.2 Obras Públicas e Habitação | 16 |
| 5.3.3 Educação e Saúde | 18 |
| 5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto | 18 |
| 5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social | 18 |
| 5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública | 18 |
| 5.4 Desminagem | 19 |
| 5.5 Finanças Públicas | 19 |
| 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital | 20 |
| 5.7 Participação comunitária | 20 |
| 5.8 Apoio externo | 21 |
| 6 Posse e Uso da Terra | 22 |
| 6.1 Posse da terra | 22 |
| 6.2 Trabalho agrícola | 23 |
| 6.3 Utilização económica do solo | 24 |

| | | |
|--|--|-----------|
| 6.3.1 | Agricultura | 24 |
| 6.3.2 | Pecuária e Avicultura | 24 |
| 6.3.3 | Produção não agrícola | 24 |
| 7 | Educação | 25 |
| 8 | Saúde e Acção Social | 28 |
| 8.1 | Cuidados de saúde e quadro epidémico | 28 |
| 8.2 | Acção Social | 29 |
| 9 | Género | 31 |
| 9.1 | Educação | 31 |
| 9.2 | Actividade económica e exploração da terra | 32 |
| 9.3 | Governança | 33 |
| 10 | Actividade Económica | 34 |
| 10.1 | População economicamente activa | 34 |
| 10.2 | Orçamento familiar | 35 |
| 10.3 | Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência | 36 |
| 10.4 | Infra-estruturas de base | 37 |
| 10.5 | Agricultura e Desenvolvimento Rural | 38 |
| 10.5.1 | Zonas agro-ecológicas | 38 |
| 10.5.2 | Infra-estruturas e equipamento | 38 |
| 10.5.3 | Produção agrícola e sistemas de cultivo | 39 |
| 10.5.4 | Pecuária | 41 |
| 10.5.5 | Pescas, Florestas e Fauna bravia | 41 |
| 10.6 | Indústria, Comércio e Turismo | 41 |
| Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Machanga | | 42 |
| Documentação consultada | | 43 |

Lista de tabelas

| | | |
|------------|--|----|
| TABELA 1: | População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005 | 9 |
| TABELA 2: | Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico | 9 |
| TABELA 3: | População, segundo o estado civil e a crença religiosa | 10 |
| TABELA 4: | População, consoante o conhecimento de Português | 10 |
| TABELA 5: | População, por condição de alfabetização, 1997 | 10 |
| TABELA 6: | Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida | 11 |
| TABELA 7: | População, por condição de frequência escolar | 25 |
| TABELA 8: | População, por nível de ensino que frequenta | 26 |
| TABELA 9: | População, por nível de ensino concluído | 26 |
| TABELA 10: | Escolas, alunos e professores, 2003 | 27 |
| TABELA 11: | Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003 | 28 |

| | | |
|------------|---|----|
| TABELA 12: | Indicadores de cuidados de saúde, 2003 | 28 |
| TABELA 13: | População, por condição de orfandade, 1997 | 29 |
| TABELA 14: | População deficiente, por idade e residência, 1997 | 29 |
| TABELA 15: | População activa, por ramo de actividade, 2005 | 35 |
| TABELA 16: | Rede de Estradas | 37 |
| TABELA 17: | Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003 | 40 |

Lista de figuras

| | | |
|------------|--|----|
| FIGURA 1: | Famílias, por condições básicas de vida..... | 11 |
| FIGURA 2: | Habitacões, por tipo de materiais usados | 12 |
| FIGURA 3: | Habitacões, por tipo de acesso a água..... | 12 |
| FIGURA 4: | Estrutura do orçamento distrital, 2004 | 19 |
| FIGURA 5: | Estrutura de base da exploração agrária da terra..... | 23 |
| FIGURA 6: | Explorações e área, por culturas alimentar principal | 24 |
| FIGURA 7: | População, por nível de ensino que frequenta..... | 25 |
| FIGURA 8: | Quadro epidémico, 2003..... | 29 |
| FIGURA 9: | Indicadores de escolaridade, por sexos..... | 31 |
| FIGURA 10: | Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado..... | 32 |
| FIGURA 11: | População activa, por ramo de actividade, 2005..... | 34 |
| FIGURA 12: | Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços | 35 |
| FIGURA 13: | Famílias, por intervalos de rendimento mensal | 36 |



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

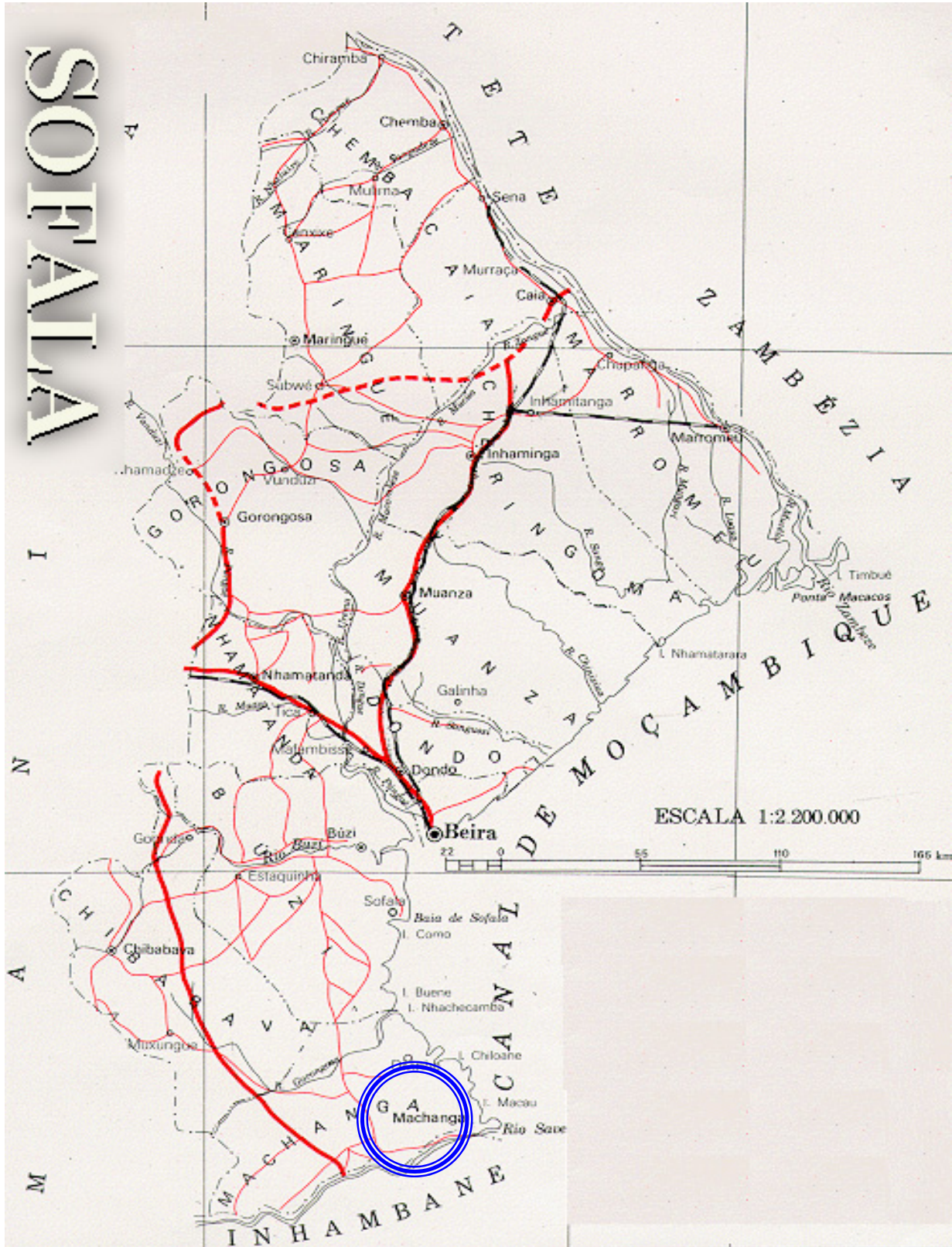
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

| | |
|--------|--|
| AD | Administração Distrital |
| DDADR | Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| DDMCAS | Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social |
| DNAL | Direcção Nacional da Administração Local |
| DNPO | Direcção Nacional do Plano e Orçamento |
| EDM | Electricidade de Moçambique |
| EN | Estrada Nacional |
| IAF | Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| IRDF | Inquérito às receitas e despesas das famílias |
| MADER | Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| MAE | Ministério da Administração Estatal |
| MPF | Ministério do Plano e Finanças |
| PA | Posto Administrativo |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| PRM | Polícia da República de Moçambique |
| TDM | Telecomunicações de Moçambique |
| PSAA | Pequeno Sistema de Abastecimento de Água |

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Machanga está situado a Sul da província de Sofala, tendo como limites, a Sul o rio Buzi que o separa da província de Inhambane, a Este o Oceano Índico, a Norte os distritos de Chibabava e Buzi e a Oeste o distrito de Machaze na província de Manica.

Com uma superfície¹ de 5.940 km² e uma população recenseada em 1997 de 44.784 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 56.192 habitantes, o distrito de Machanga tem uma densidade populacional de 9,5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 45%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima, Hidrografia, Relevo e Solos

O clima do distrito de Machanga, segundo a classificação climática de Köppen (Ferro e Bouman, 1987), é do tipo tropical chuvoso de savana (Aw). O distrito no seu todo, também pode ser influenciado por um clima seco de estepe com inverno seco (BSw) e de clima temperado húmido (Cw).



A precipitação média anual é da ordem dos 870 a 880 mm segundo (Kassam, 1981), valores médios obtidos durante 29 anos. Em geral, a distribuição das chuvas ao longo do ano, pode ser irregular e desigual devido às influencias climáticas que ocorrem no mesmo distrito.

A evapotranspiração média anual é superior à precipitação média anual, rondando cerca de 1400 a 1500 mm.

O período de crescimento é do tipo normal com período seco, tendo o seu início na segunda quinzena do mês de Novembro e o seu término no início do mês de Abril.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

O período húmido, onde a precipitação é maior que a evapotranspiração, tem a duração de 75 dias e ocorre durante os meses de Dezembro a Fevereiro.

A temperatura média anual é de 23,4°C, com temperaturas mais altas nos meses de Dezembro a Fevereiro. As mínimas ocorrem durante a época fresca nos meses de Junho e Julho.

A geomorfologia geral do distrito é constituída por sedimentos de “Mananga” com camada superficial de areia inferior a 20 cm de profundidade e por coluviões do mesmo material e de aluviões Holocénicos. Os solos de Mananga são, geralmente, depósitos antigos e sódicos duros de Pleistoceno.

O distrito é constituído pelas seguintes unidades fisiográficas: unidade composta por calcáreos e sedimentos do Terciário, e de materiais mais recentes de origem eólica, fluvial e marinha do Quaternário.

Estes materiais constituem a base originária dos solos que se desenvolvem nesta região da bacia hidrográfica do rio Save. Como consequência desta origem, alguns destes solos são salinos, o que resulta nalguns casos, em limitações quanto a aptidão para o regadio, particularmente nos terraços mais baixos da Planície Aluvial.

Em geral, a maior parte do distrito é ocupada por solos de Mananga, com cobertura arenosa variável com texturas franco-argilo-arenosa; castanho amarelado; camada arenosa superficial moderadamente espessa a pouco espessa.

Trata-se de extensas planícies e localmente, de fundo dos vales na zona de cobertura arenosa, drenagem moderada a imperfeita, com muita variação no contexto de acidez e salinidade.

Nos aluviões Holocénicos e nos sedimentos marinhos estuarinos Holocénicos as texturas são variáveis podendo até ser aluviões estratificados de texturas grossas a médias ao longo do perfil, podendo variar até texturas argilosas a franco-arenosa.

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Machanga debate-se com grandes dificuldades de transporte. As duas estradas, ER 428 e ER 429, que ligam a sede a Búzi e à EN1 estão transitáveis, muito embora a carecer de obras de reabilitação, sendo que a ER 429 se encontra minada numa extensão de

70Km. Em termos de telecomunicações, o distrito de Machanga conta apenas com ligações via rádio.

No distrito de Machanga existem carências no abastecimento de água, havendo comunidades que não têm acesso a fontes de água nas suas proximidades. De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de energia eléctrica no distrito é quase nula.

O distrito possui 29 escolas (das quais, 266 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 8 mil pessoas;
- Uma cama por 1.000 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.000 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

Dos 572 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em 280 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Machanga, dos quais só 15 mil são explorados pelo sector familiar (3% do distrito).

Machanga é um distrito de densidade populacional moderada. Como tal, não é frequente ocorrerem conflitos significativos sobre a posse dos recursos existentes, nomeadamente a terra, a água, a lenha ou as pastagens.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O potencial para agricultura irrigada está limitado aos solos aluvionares, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às poucas áreas irrigadas existentes, sendo a região considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 3 mil cabeças em 2000, para cerca de 4.500 em 2004.

Há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A madeira não é muito utilizada na construção local, sendo principalmente usada como lenha. O distrito já enfrenta problemas de desflorestamento e erosão.

A fauna bravia é importante na alimentação das famílias. O peixe também é incluído na dieta familiar.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A nível da província de Sofala, o distrito de Machanga é o maior produtor de sal.

Apesar do seu isolamento geográfico, Machanga está razoavelmente integrado nas redes de mercado próximas, havendo comerciantes de fora do distrito, nomeadamente da Beira, de Inhambane e de Maputo, a operarem na zona. Existem 41 lojas no distrito (22 inoperacionais), uma carpintaria, 2 serrações e 5 padarias.

Este distrito não tem as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento do turismo, apesar de incluir parte da Coutada nº5, situada junto do Parque do Zinave.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Machanga nenhuma instituição bancária.

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

O nome de Machanga vem de “CHANGA” que em língua local significa caniço, uma vez que este pode ser encontrado em abundância nas margens do Rio Save. Usando a expressão no plural, obtemos a palavra “MAMUCHANGA” que significa grande quantidade de caniço.

Quando os portugueses chegaram àquela região, e como o nome Mamuchanga lhes era difícil de pronunciar, adoptaram, então, uma forma mais simples, tendo assim nascido o nome de Machanga.

O tipo de habitação modal das famílias do distrito é a PALHOTA, com várias divisões para albergar toda família. Cada um dos componentes tem o seu quarto. A sala é comum possuindo duas portas, uma para as mulheres e outra para os homens. As refeições são tomadas em separado ou seja, homens com homens e mulheres com mulheres. Este costume, porém, tem-se vindo a modificar, havendo casas em que os homens já passam as refeições na mesa em companhia de sua mulher.

Antigamente, as mulheres trajavam capulanas, mas, com o evoluir dos tempos, já usam vestidos, saias e blusas, tendo os homens largado as capulanas que usavam por cima dos calções, passando a usar apenas calças, camisas, balalaicas e casacos. Para se protegerem do sol, as mulheres usam lenços e os homens chapéus.

Ainda são comuns as cerimónias de invocação dos espíritos dos antepassados para pedir chuva. As transformações que se vêm operando no seio da sociedade têm vindo, gradualmente, a reduzir a prática de ritos de iniciação. O lobolo é ainda prática corrente no distrito.

Os pratos típicos da região incluem a Chima (farinha e milho e mapira), Peixe, Xowa, e Bzimbwangari (Mandombe, Dêrere) caracol marinho e das águas fluviais.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de alguns líderes comunitários locais. De referir que ainda não foram reconhecidos 3 Régulos devido a discordância na indicação do membro da família a ser eleito e às sucessivas mortes dos sucessores do Régulo Maropanche no Posto Administrativo de Divinhe. Os Régulos de Cherinda e Chiloane trabalham na cidade da Beira, não se encontrando nos seus locais de residência. Isto levou à suspensão do processo já que a comunidade se recusa a aceitar a nomeação de outros que não estes.

A Autoridade Comunitária tem levado a cabo acções de mitigação das secas e cheias através da mobilização e sensibilização das populações para a abertura de machambas nas zonas baixas e plantio de culturas resistentes e/ou tolerantes à seca.

No tocante à gestão de crises e calamidades resultantes das cheias e ciclones, a Autoridade Comunitária tem mobilizado as populações que vivem nas zonas ribeirinhas e propensas a inundações a retirarem-se para zonas altas e seguras.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

3 Demografia



A superfície do distrito é de 5.940 km² e a sua população está estimada em 56 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 10 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 64 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 45%, o distrito de Machanga tem uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

| | TOTAL | Grupos etários | | | | |
|-----------------------------|---------------|----------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | | 0 - 4 | 5 - 14 | 15 - 44 | 45 - 64 | 65 e mais |
| DISTRITO DE MACHANGA | 56,192 | 10,433 | 15,280 | 21,786 | 6,009 | 2,684 |
| Homens | 25,456 | 5,208 | 7,820 | 8,812 | 2,453 | 1,163 |
| Mulheres | 30,736 | 5,225 | 7,461 | 12,974 | 3,556 | 1,521 |
| P.A. de MACHANGA | 27,873 | 4,817 | 7,491 | 10,790 | 3,277 | 1,498 |
| Homens | 12,110 | 2,407 | 3,808 | 4,023 | 1,246 | 626 |
| Mulheres | 15,763 | 2,410 | 3,683 | 6,767 | 2,031 | 872 |
| P.A. de DIVINHE | 28,320 | 5,616 | 7,789 | 10,997 | 2,732 | 1,186 |
| Homens | 13,347 | 2,802 | 4,011 | 4,789 | 1,207 | 537 |
| Mulheres | 14,973 | 2,814 | 3,778 | 6,207 | 1,525 | 649 |

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 12.500 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (43%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

| % de agregados, por dimensão | | | Média de pessoas, por agregado | | |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------|--------------------------------|------------|-------------------------|
| 1 - 2 | 3 - 5 | 6 e mais | TOTAL | < 15 anos | ≥ 15 anos |
| 26.2% | 42.1% | 31.7% | 4.5 | 2.1 | 2.4 |
| Tipo Sociológico de Agregado Familiar | | | | | |
| Unipessoal | Monoparental ⁽¹⁾ | | Nuclear | | Alargado ⁽²⁾ |
| | Masculino | Feminino | Com filhos | Sem filhos | |
| 12.0% | 1.2% | 14.8% | 24.3% | 4.9% | 42.9% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

| Com < 12 anos | Com 12 anos ou mais, por Estado civil | | | | |
|----------------------|---------------------------------------|----------|-----------------|----------------------|-------|
| | Total | Solteiro | Casado ou união | Separado/ Divorciado | Viuvo |
| 39.3% | 60.7% | 18.3% | 34.8% | 2.2% | 5.3% |
| Com Crença Religiosa | | | | | |
| Total | Zione | Católica | Evangélica | Muçulmana | Outra |
| 100,0% | 58.4% | 15.5% | 6.5% | 0.6% | 19.6% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Cindau, só 25% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

| | Sabe falar Português | | | Não sabe falar Português | | |
|-----------------------------|----------------------|--------------|-------------|--------------------------|--------------|--------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE MACHANGA | 24.7% | 17.9% | 6.8% | 75.3% | 29.1% | 46.3% |
| 5 - 9 anos | 1.9% | 1.2% | 0.7% | 17.6% | 8.7% | 8.9% |
| 10 - 14 anos | 4.9% | 3.2% | 1.7% | 9.0% | 3.9% | 5.1% |
| 15 - 19 anos | 4.1% | 2.7% | 1.4% | 8.0% | 3.5% | 4.5% |
| 20 - 44 anos | 10.1% | 7.3% | 2.8% | 25.4% | 7.0% | 18.4% |
| 45 anos e mais | 3.7% | 3.4% | 0.2% | 15.3% | 6.0% | 9.3% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Machanga tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 24% dos seus habitantes, com 5 ou mais anos de idade, frequentam ou já frequentaram a escola, até ao nível primário.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

| | Taxa de analfabetismo | | |
|-----------------------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | TOTAL | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE MACHANGA | 80.5% | 66.9% | 91.3% |
| 5 - 9 | 94.8% | 93.1% | 96.5% |
| 10 - 14 | 70.9% | 61.4% | 80.9% |
| 15 - 44 | 75.2% | 50.9% | 89.6% |
| 45 e mais | 86.2% | 73.6% | 98.5% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

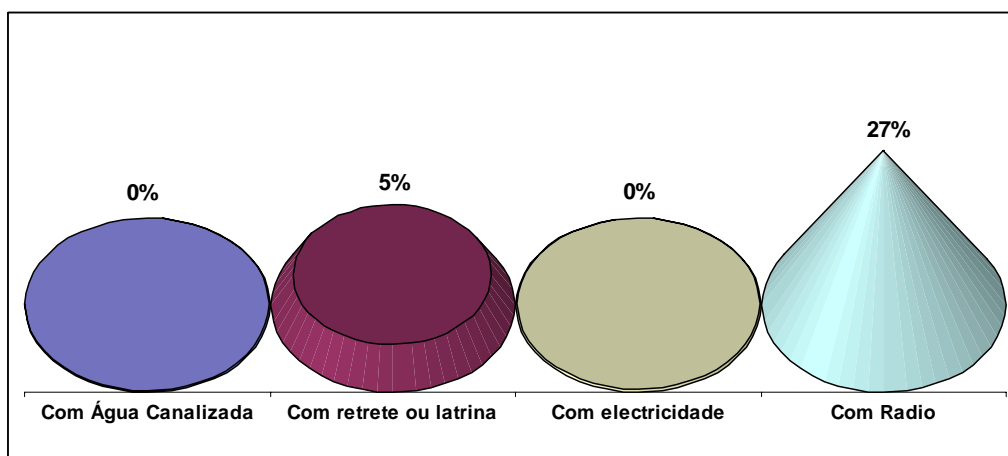
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina, sem energia e com água colhida directamente em poços ou furos ou do rio*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

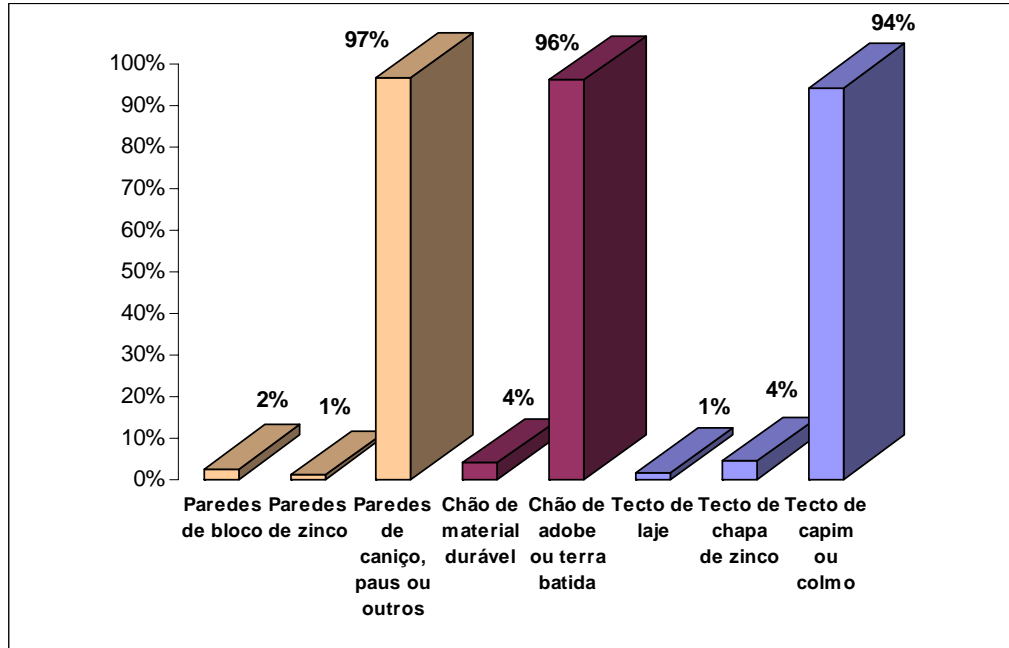
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

| CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES | TIPO DE HABITAÇÃO | | | | | | | |
|------------------------------|-------------------|---------|------------------------|---------|-------------------------|---------|--------------------------|---------|
| | TOTAL | | Moradia ou Apartamento | | Casa de madeira e zinco | | Palhota ou casa precária | |
| | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas |
| Com Água Canalizada | 0% | 0% | 2% | 2% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Com retrete ou latrina | 5% | 5% | 27% | 24% | 18% | 19% | 4% | 5% |
| Com electricidade | 0% | 0% | 3% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Com Radio | 27% | 33% | 50% | 60% | 46% | 53% | 26% | 32% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

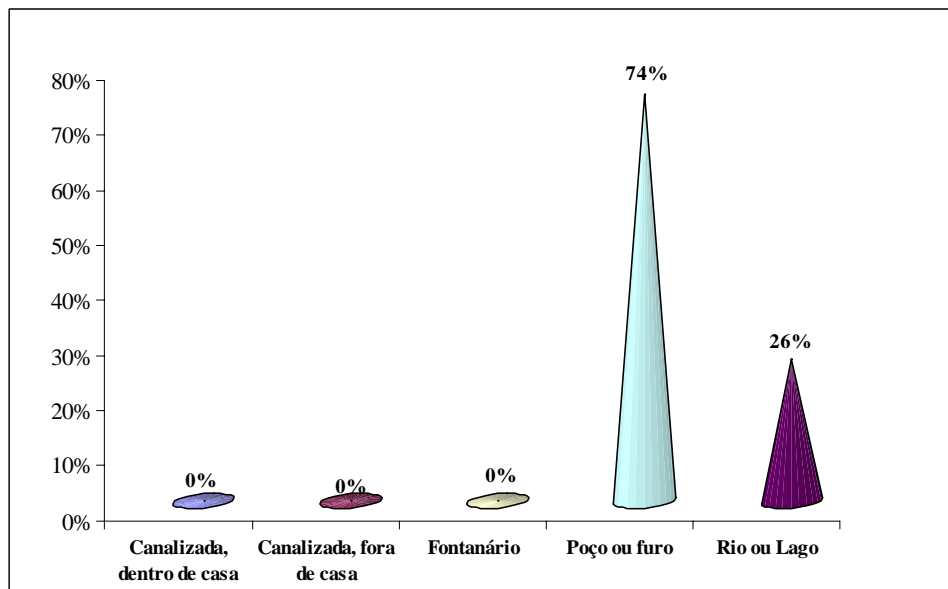
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que a maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (74%) ou a rios e lagos (24%).

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Machanga foi criado em 25 de Julho de 1986, através da Resolução n.º 6/86 da Assembleia da República e tem três Postos Administrativos: Sede-Mavinga, Chiloane e Divinhe (este último ascendeu à categoria de Posto Administrativo em 25 de Abril/87 pela Resolução Nº 6/87).

| POSTOS ADMINISTRATIVOS | LOCALIDADES |
|------------------------|--------------------------------|
| Sede-Mavinga | Mavinga Zimuala Djavane |
| Divinhe | Divinhe Maropanche Buéne |
| Chiloane | Chiloane Inharingue |

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Delegação da Direcção Provincial do Comércio, Indústria e Turismo;
- Delegação da Direcção Provincial da Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital; e
- Direcção do SISE.

Funciona no distrito um Conselho Distrital que actua como Fórum Consultivo, assim constituído: O Administrador do Distrito que ocupa, simultaneamente, o cargo de

Presidente , Membros do Governo, Chefes dos PA's, Autoridades Comunitárias, Líderes religiosos, Comerciantes, AMETRAMO, Jovens pescadores e outros. Este órgão reúne trimestralmente para a tomada de grandes decisões de impacto socio-económico.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 45 funcionários – 18 fora do quadro (dos quais, 6 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

| | |
|--|----|
| ■ Técnicos Médios | 5 |
| ■ Assistentes Técnicos | 3 |
| ■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço | 17 |
| ■ Pessoal auxiliar | 20 |

| EQUIPAMENTO | OPERACIONAL | N/OPERACIONAL |
|----------------------------|--------------------|----------------------|
| Viaturas ligeiras | 2 | 2 |
| Tractores/atrelado | 1 | |
| Motorizadas | 2 | 2 |
| Bicicletas | | 1 |
| Rádio transmissor/receptor | 2 | 1 |
| Máquinas de escrever | 6 | 3 |
| Máquinas de calcular | 2 | |
| Computadores e impressora | 2 | |

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 572 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ³ em 280 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Machanga, dos quais só 15 mil são explorados pelo sector familiar (3% do distrito).

Machanga é um distrito de densidade populacional moderada. Como tal, não é frequente ocorrerem conflitos significativos sobre a posse dos recursos existentes, nomeadamente a terra, a água, a lenha ou as pastagens.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

As cheias e ciclones (2000/2004) provocaram a perda total das culturas. Foram desenvolvidos sérios esforços nas campanhas subsequentes com vista a aumentar as áreas de cultivo, o que permitiu aumentar a produção e a produtividade.

Com o esforço desenvolvido pelo governo foi possível afectar mais técnicos extensionistas que apoiam os produtores na divulgação de técnicas agrícolas através de CRD's, elaboração de projectos de impacto local, incentivando a produção de hortícolas e de culturas resistentes à seca, para mitigar os efeitos da estiagem mas também como fonte de geração de rendimento.

De igual modo, foi introduzido o sistema de regadio de pequena escala, constituído por bombas pedestais e sistema de rega gota-a-gota para minimizar os efeitos da estiagem.

No sector da pecuária, as principais acções foram realizadas com vista ao repovoamento do gado bovino, contando-se actualmente cerca de 5 mil cabeças de gado bovino.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Entre 2000 e 2004 foram efectuados os seguintes trabalhos:

■ *Vias de acesso*

foram realizadas obras de reabilitação na EN1, no troço que parte da Ponte sobre o Rio Save até ao Rio Gorongozi e na EN428, do Cruzamento até à Sede do distrito, numa

³ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

extensão de 60Km, para além das vias terciárias reabilitadas no âmbito do programa “comida pelo trabalho”.

■ ***Escolas e residências escolares***

- 2 casas para os Directores das escolas (Maonga e Cherinda), construída pela COTAM e financiada pelo INDER e CAPANAMUR;
- 1 Lar e 1 refeitório para alunos no Centro de Zivava (Cooperação italiana) e 18 salas de aulas e 7 casas para professores (GEPE);
- 11 salas de aulas e 8 casas para professores (Visão Mundial);
- 9 salas de aulas e 2 casas para professores (MPDL); e
- Oficina Pedagógica (OSEO), uma DDE e 1 casa para o Director de Muvi (OGE) DPE e 3 casas para professores (PIPELINE) Moçambique-Zimbabwe.

As 38 novas salas de aulas foram construídas nos povoados de Javane, Mangueze, Chixiri, Zaliro-Mussanga, Chinhuque, Munhe, Inhanjué (Buéne), Inhanguvo e Vila-velha (Chiloane), Chequecha (Inhanguvo) e Metuge. Este ano funcionam 3 salas anexas (Chixiri, Chequecha e Inhanguvo).

■ ***Unidades sanitárias***

Durante as calamidades que assolaram o distrito no ano 2000 (cheias e ciclones) estas unidades sociais foram afectadas, mas posteriormente reabilitadas e reapetrechadas no âmbito do programa de reabilitação pós-cheias.

No que concerne ao programa quinquenal, e tendo em vista o alargamento da rede sanitária, foram construídos 5 Postos de Socorro com material local nas localidades de Mangueze, Chixiri, Djavane, Guenje e Matôngua, e formados os respectivos agentes polivalentes elementares.

- 38 ***casas para os funcionários***;
- 204 novas ***fontes de água*** e reabilitados 168 ***furos***.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, sendo essencial a afectação de recursos públicos à sua reabilitação corrente.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 29 o número de escolas do distrito de Machanga em 2003 (26 do ensino primário nível 1, 2 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 8 mil estudantes ensinados por 87 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 18, com cerca de 1.500 alfabetizandos e 51 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 5 do nível II/III e 1 Posto de saúde, com um total de 52 camas e 29 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem havido alguma coordenação com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, nestas áreas, mas a actuação da estrutura de acção social no distrito está muito debilitada por falta de meios e recursos.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

No período 2000/2004, o Governo Distrital empreendeu esforços que culminaram com a criação de um Tribunal Judicial e afectação de um Juiz Presidente, permitindo a resolução dos problemas que afectam diariamente as comunidades, e garantindo, a estas, o direito à justiça.

Os assaltos armados e não armados são os crimes mais frequentes no distrito. Durante o período em análise registou-se um decréscimo nos índices de criminalidade devido à acção que tem sido levada a cabo pelos agentes da Lei e Ordem no distrito.

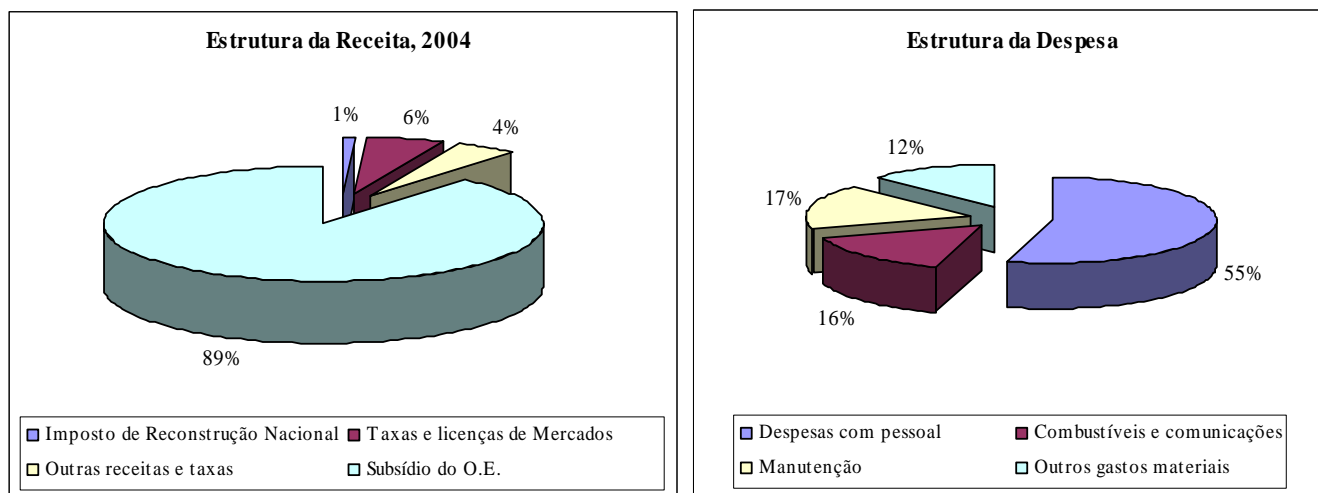
5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 30 contos por habitante, isto é, cerca de 1.5 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, tendo destacado os seguintes:

- Fraca capacidade institucional e recursos materiais e humanos para fazer face aos desafios resultantes das calamidades naturais provocadas pelas cheias e secas;
- Falta de meios e equipamento para a manutenção das estradas 428 e 429 e vias terciárias;
- Fraca capacidade institucional para fiscalização dos recursos florestais e marinhos;
- Falta de condições de trabalho para os funcionários e de incentivos de ordem financeira.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a Africare, o Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DEDA) e o CCM, que se encontram a operar no distrito em vários programas nos sectores da água e saúde.

6 Posse e Uso da Terra ⁴



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Dos 572 mil hectares da superfície do distrito, estima-se em 280 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Machanga, dos quais só 15 mil são explorados pelo sector familiar (3% do distrito).

Machanga é um distrito de densidade populacional moderada. Como tal, não é frequente ocorrerem conflitos significativos sobre a posse dos recursos existentes, nomeadamente a terra, a água, a lenha ou as pastagens.

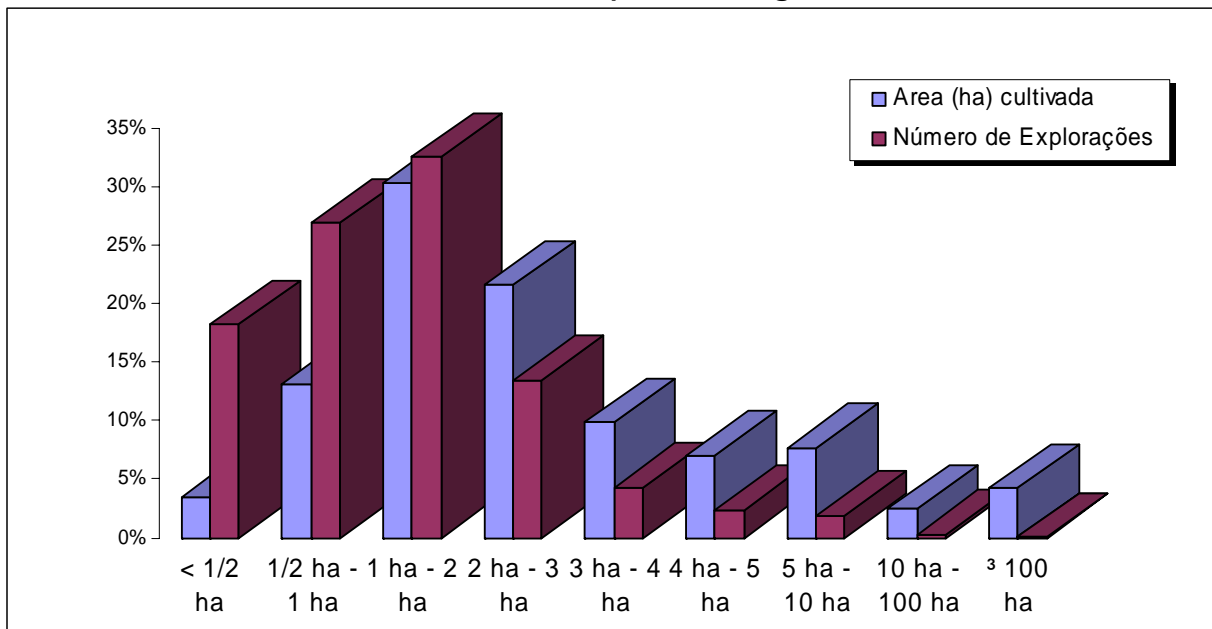
O distrito possui cerca de 8 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 17% da área cultivada.

⁴ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 31% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em metade dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 90% das 25 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 12% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por famílias com 3 ou mais pessoas que trabalham a terra.

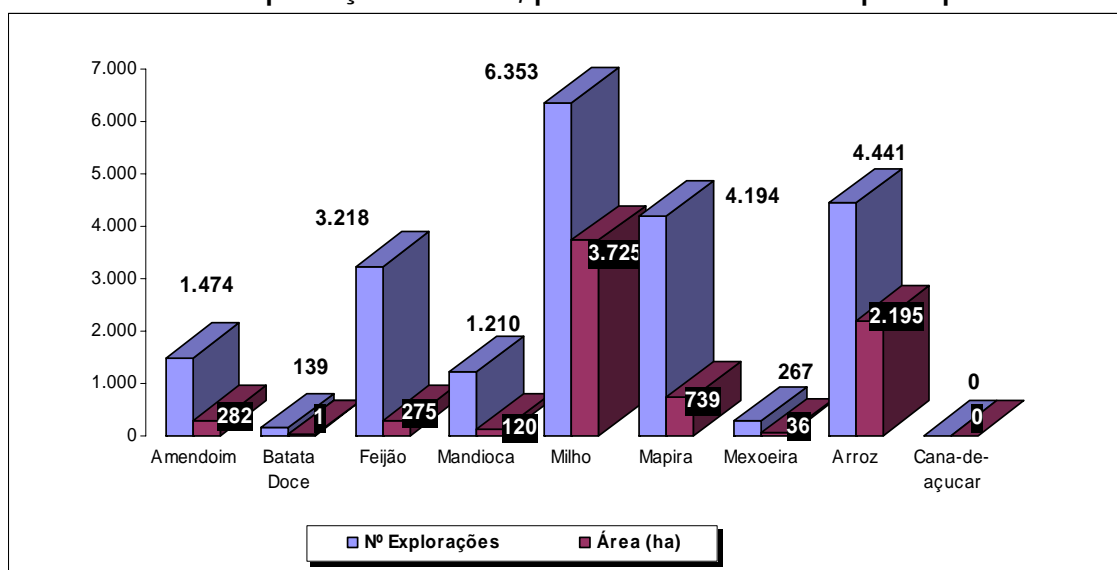
Estas explorações estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, 57% com menos de meio hectare e exploradas em 56% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 32% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas alimentar principal



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 4 mil criadores de pecuária e mais de 9 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 9% nos bovinos a 80% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuada por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Cerca de 80% da população do distrito é analfabeta e somente 24% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

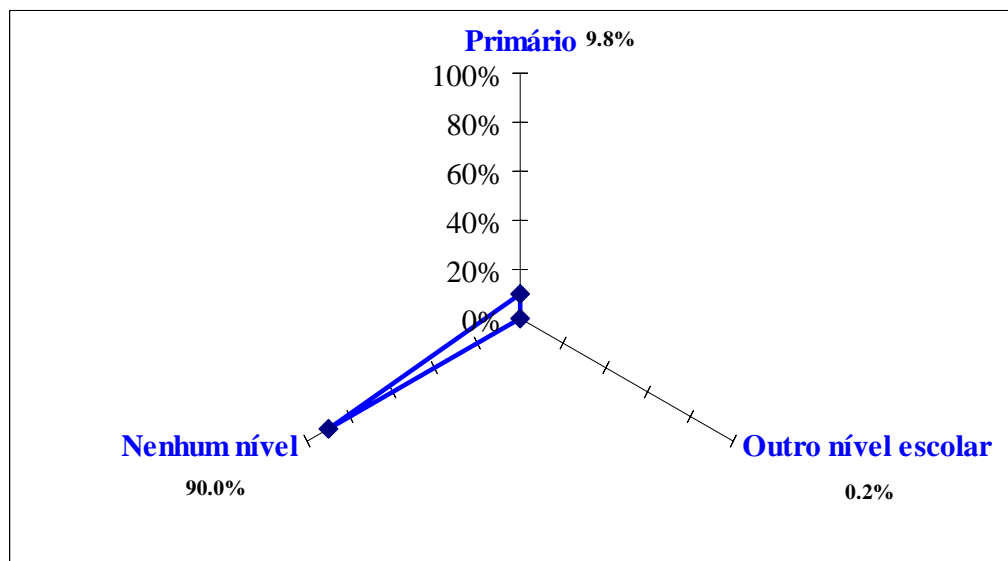
| | POPULAÇÃO QUE: | | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------|--------|----------|--------------|--------|----------|------------------|--------|----------|
| | FREQUENTA | | | FREQUENTOU | | | NUNCA FREQUENTOU | | |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE MACHANGA | 10.0% | 6.9% | 3.0% | 13.9% | 10.3% | 3.7% | 76.1% | 27.0% | 49.1% |
| P.A. de MACHANGA | 11.8% | 8.2% | 3.6% | 14.4% | 10.0% | 4.4% | 73.7% | 23.9% | 49.9% |
| P.A. de DIVINHE | 8.1% | 5.6% | 2.5% | 13.4% | 10.5% | 2.9% | 78.5% | 30.3% | 48.2% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 36% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças.

A maioria destas crianças são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

| | NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA | | | | | | | Nenhum nível |
|-----------------------------|-------------------------------|--------|----------|---------|---------|--------|----------|--------------|
| | Total | Alfab. | Primário | Secund. | Técnico | C.F.P. | Superior | |
| DISTRITO DE MACHANGA | 10.0% | 0.0% | 9.8% | 0.1% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 90.0% |
| 5 - 9 anos | 13.0% | 0.0% | 13.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 87.0% |
| 10 - 14 anos | 35.8% | 0.0% | 35.8% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 64.2% |
| 15 - 19 anos | 16.3% | 0.0% | 15.5% | 0.7% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 83.7% |
| 20 - 24 anos | 2.2% | 0.1% | 1.8% | 0.3% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 97.8% |
| 25 e + anos | 0.6% | 0.1% | 0.5% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 99.4% |
| HOMENS | 15.7% | 0.1% | 15.4% | 0.2% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 84.3% |
| MULHERES | 5.4% | 0.0% | 5.4% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 94.6% |
| P.A. de MACHANGA | 11.8% | 0.0% | 11.6% | 0.2% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 88.2% |
| P.A. de DIVINHE | 8.1% | 0.1% | 8.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 91.9% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, somente 7% concluíram algum nível de ensino. Destes, 92% completaram somente o ensino primário e 3% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis representam somente 5% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População⁸, por nível de ensino concluído

| | NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO | | | | | | | Nenhum |
|-----------------------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| | TOTAL | Alfab. | Primário | Secund. | Técnico | C.F.P. | Superior | |
| DISTRITO DE MACHANGA | 6.6% | 0.1% | 6.1% | 0.2% | 0.0% | 0.1% | 0.0% | 93.4% |
| 5 - 9 anos | 0.6% | 0.0% | 0.6% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 99.4% |
| 10 - 14 anos | 3.6% | 0.0% | 3.6% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 96.4% |
| 15 - 19 anos | 11.2% | 0.0% | 11.0% | 0.1% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 88.8% |
| 20 - 24 anos | 12.2% | 0.1% | 11.7% | 0.4% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 87.8% |
| 25 e + anos | 7.5% | 0.3% | 6.7% | 0.4% | 0.1% | 0.1% | 0.0% | 92.5% |
| HOMENS | 11.5% | 0.2% | 10.6% | 0.5% | 0.1% | 0.1% | 0.0% | 88.5% |
| MULHERES | 2.7% | 0.1% | 2.5% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 97.3% |
| P.A. de MACHANGA | 7.7% | 0.2% | 7.1% | 0.3% | 0.0% | 0.1% | 0.0% | 92.3% |
| P.A. de DIVINHE | 5.4% | 0.1% | 5.1% | 0.2% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 94.6% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta situação reflecte o facto de a rede escolar e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a crescer, serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica, o que é agravado por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

| NÍVEIS DE ENSINO | N.º de Escolas | N.º de Alunos | | N.º de Professores | |
|--------------------------|----------------|---------------|--------------|--------------------|------------|
| | | M | HM | M | HM |
| TOTAL DO DISTRITO | 47 | 4.686 | 9.647 | 32 | 138 |
| EP1 | 26 | 3.084 | 7.172 | 14 | 68 |
| EP2 | 2 | 143 | 446 | 1 | 7 |
| ESG I | 1 | 125 | 487 | 2 | 11 |
| AEA | 18 | 1.334 | 1.542 | 15 | 51 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações da 6ª a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 8 mil pessoas;
- Uma cama por 1.000 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.000 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

| Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo | Tipo de Unidades Sanitárias | | | | Pessoal existente por sexo | | |
|---|-----------------------------|-------------------|------------------------|-----------------|----------------------------|----|----|
| | Total de Unidades | Centro de Saúde I | Centro de Saúde II/III | Postos de Saúde | HM | H | M |
| | | | | | | | |
| Nº de Unidades | 7 | 1 | 5 | 1 | | | |
| Nº de Camas | 52 | 37 | 15 | 0 | | | |
| Pessoal Total | 40 | 18 | 20 | 2 | 40 | 28 | 12 |
| - Licenciados | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - Nível Médio | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 |
| - Nível Básico | 18 | 8 | 10 | 0 | 18 | 13 | 5 |
| - Nível Elementar | 9 | 2 | 5 | 2 | 9 | 5 | 4 |
| - Pessoal de apoio | 11 | 6 | 5 | 0 | 11 | 8 | 3 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

| Indicadores | |
|--------------------------------|--------|
| Taxa de ocupação de camas | 26,0% |
| Partos | 426 |
| Vacinação | 10.951 |
| Saúde materno-infantil | 27.225 |
| Consultas externas | 45.374 |
| Taxa de mortalidade hospitalar | 7,1% |
| Taxa de baixo peso à nascença | 5,0% |
| Taxa de mau crescimento | 11,0% |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

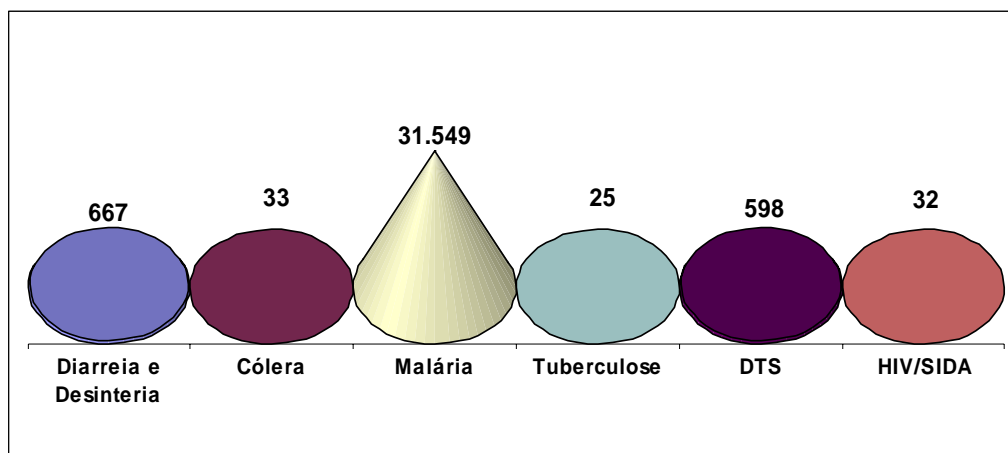
O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no

Machanga



seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Bilene existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e mil deficientes (69% com debilidade física, 7% com doenças mentais e 24% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

| | |
|-----------------------------|--------------|
| DISTRITO DE MACHANGA | 1,207 |
| Homens | 499 |
| Mulheres | 708 |
| 5 - 9 anos | 322 |
| 10 - 14 anos | 356 |
| 15 - 19 anos | 529 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

| Posto administrativo e Idade | TOTAL | Física | Mental | Ambas |
|------------------------------|-------------|------------|-----------|------------|
| DISTRITO DE MACHANGA | 1002 | 696 | 65 | 241 |
| 0 - 14 | 128 | 62 | 9 | 57 |
| 15 - 44 | 453 | 285 | 26 | 142 |
| 45 e mais | 421 | 349 | 30 | 42 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Machanga



A acção social no distrito tem havido alguma coordenação com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, nestas áreas, mas a actuação da estrutura de acção social no distrito está muito debilitada por falta de meios e recursos.

9 Género

O distrito de Machanga tem uma população estimada de 56 mil habitantes - 31 mil do sexo feminino - sendo 15% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

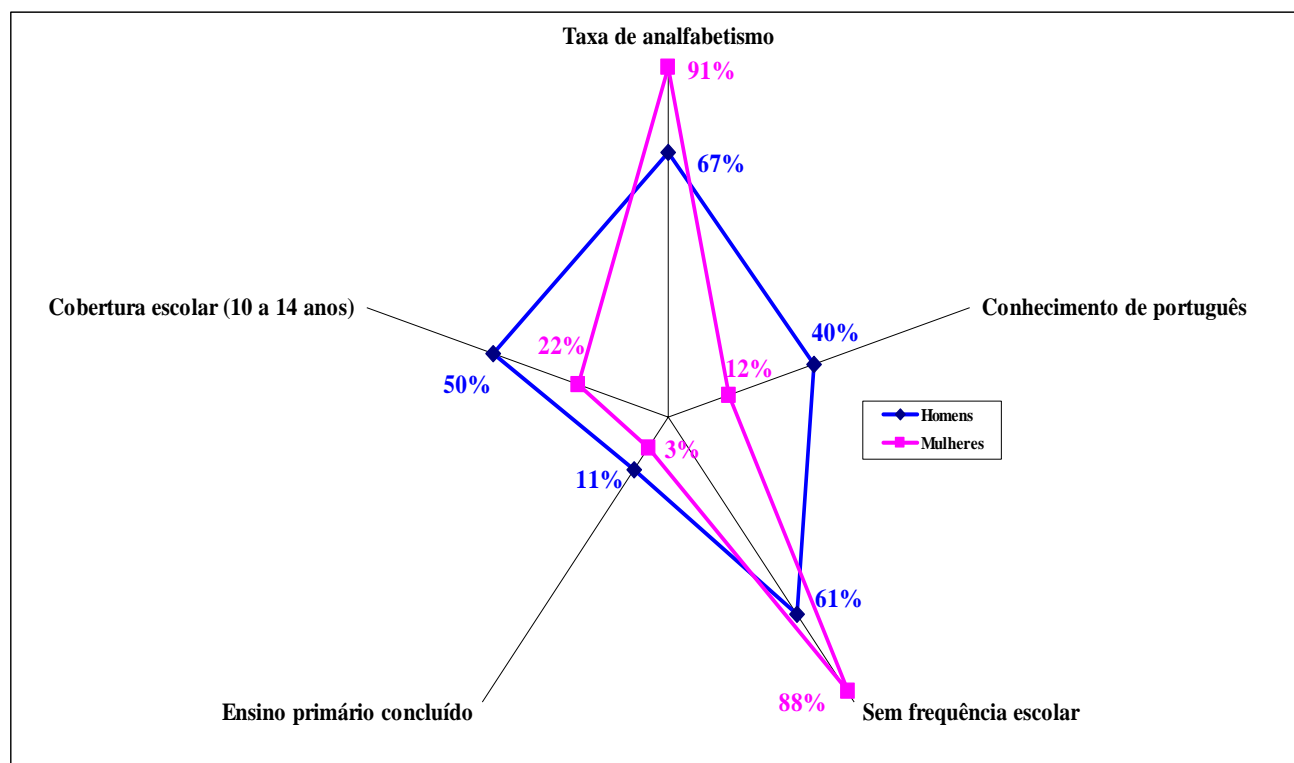
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cindau*, só 12% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 91%, sendo de 67% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 88% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 19% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



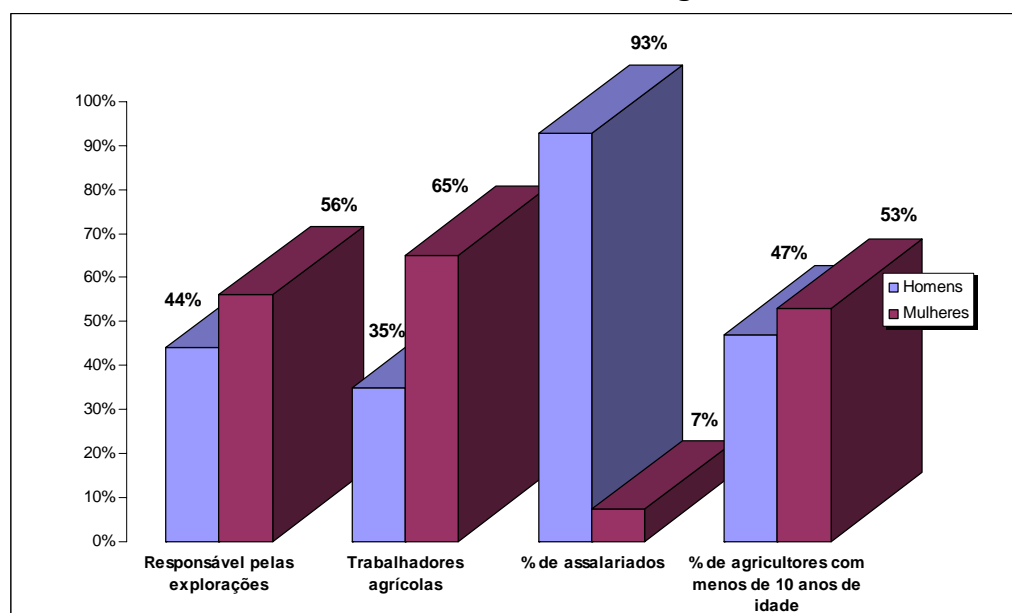
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 31 mil mulheres, 18 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 15 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 19%, contra 21% no caso dos homens.

As 9 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em metade dos casos, por mulheres. De reter, que 32% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 53% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 2% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 23% dos professores e 30% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

Machanga



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 45 funcionários existentes só 6 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

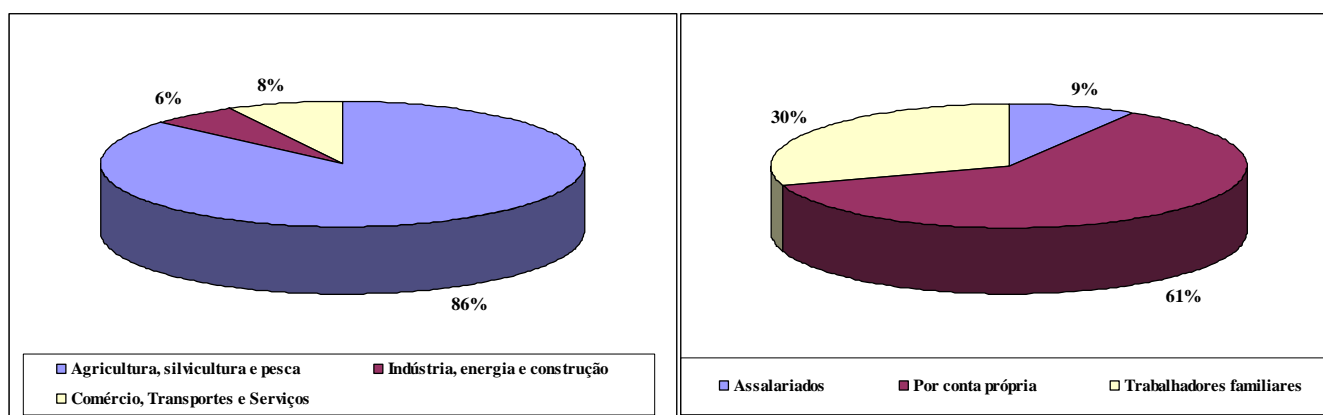
De um total de 56 mil habitantes, 30 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 25 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20%.

Destes, 91% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 9% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres representam apenas 7% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 87% da mão-de-obra activa do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 8% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 7% do total de pessoas activas e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa⁹, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005

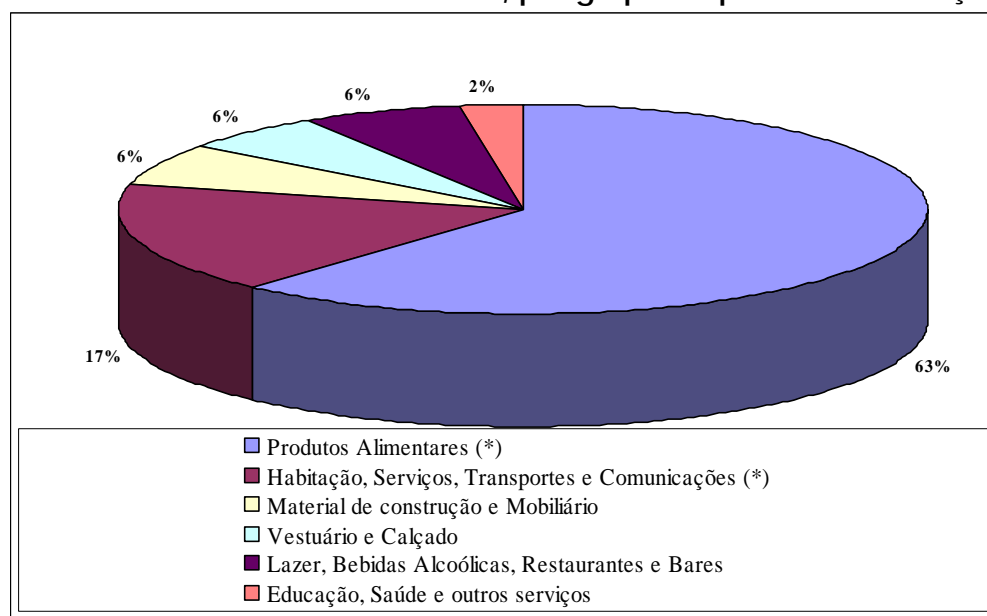
| SECTORES DE ACTIVIDADE | TOTAL | POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO | | | | | | |
|--|---------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| | | Assalariados | | | Sector | Por conta própria | Trabalhador familiar | Empresário Patrão |
| | | Total | Estado | Empresas | | | | |
| DISTRITO DE MACHANGA | 24,513 | 8.6% | 1.5% | 7.2% | 0.2% | 60.7% | 29.7% | 0.8% |
| - Homens | 9,835 | 8.0% | 1.3% | 6.8% | 0.2% | 24.8% | 6.4% | 0.7% |
| - Mulheres | 14,678 | 0.6% | 0.2% | 0.4% | 0.0% | 35.8% | 23.4% | 0.0% |
| Agricultura, silvicultura e pesca | 21,205 | 4.1% | 0.2% | 3.9% | 0.1% | 53.6% | 28.2% | 0.4% |
| Indústria, energia e construção | 1,422 | 1.5% | 0.1% | 1.4% | 0.0% | 3.4% | 0.7% | 0.1% |
| Comércio, Transportes e Serviços | 1,886 | 3.1% | 1.2% | 1.9% | 0.0% | 3.6% | 0.8% | 0.2% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹¹ estimado em cerca de 45% no ano de 2003¹². Com um nível médio mensal de receitas familiares de 42% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (62%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

FIGURA 12: Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

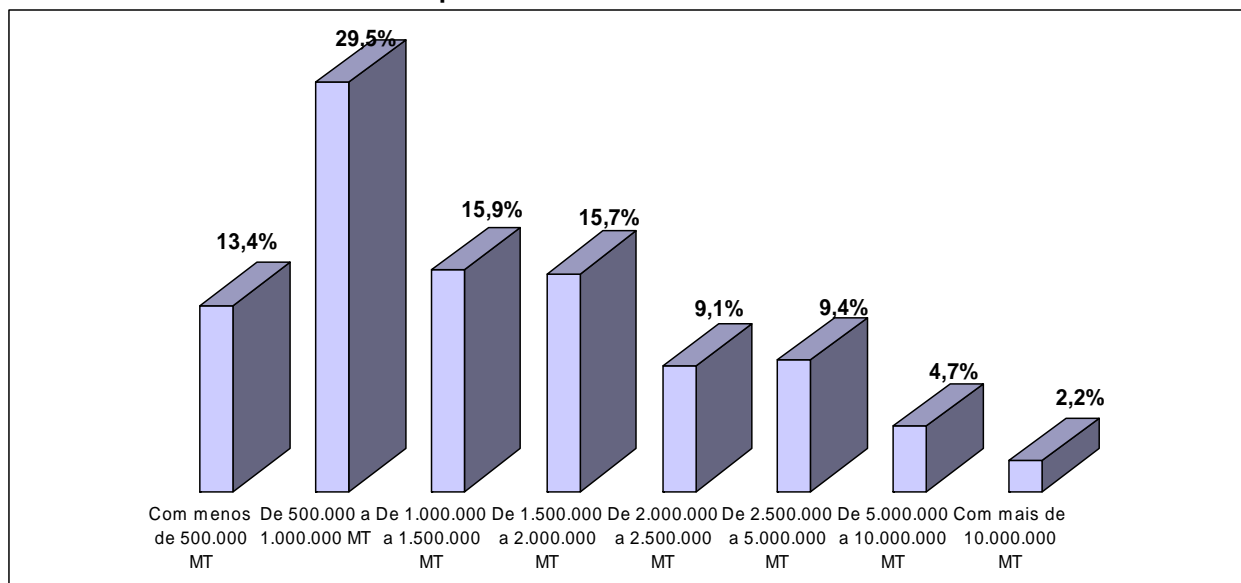
¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹¹ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹² Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Famílias, por intervalos de rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹³ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de

¹³ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

O distrito de Machanga debate-se com grandes dificuldades de transporte. As duas estradas, ER 428 e ER 429, que ligam a sede a Búzi e à EN1 estão transitáveis, muito embora a carecer de obras de reabilitação, sendo que a ER 429 se encontra minada numa extensão de 70Km.

TABELA 16: Rede de Estradas

| Localização | Dimensão (km) | Classificação | Transitável (S/N) | Reabilitada (S/N) | Tecnologia Utilizada |
|---------------|---------------|---------------|-------------------|-------------------|----------------------|
| Machanga-EN 1 | 56 | NC | sim | não | - |
| Machanga-Buzi | 70 | ER | sim | não | - |

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Em termos de **telecomunicações**, o distrito de Machanga conta apenas com ligações via rádio. No distrito de Machanga existem carências no **abastecimento de água**, havendo comunidades que não têm acesso a fontes de água nas suas proximidades. A Água Rural, a Africare e o Conselho Cristão de Moçambique (CCM), têm organizado estágios de manutenção de bombas, e a Água Rural disponibiliza peças sobressalentes. A participação comunitária tem estado comprometida devido à falta de animadores e à dificuldade em arranjar peças sobressalentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de **energia eléctrica** no distrito é quase nula.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede

de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

10.5.1 Zonas agro-ecológicas



Os solos da zona litoral são predominantemente arenosos e de cobertura arenosa, em geral profundos a muito profundos, excessivamente bem drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água. Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio Save,

Gorongosa e Buzi e seus afluentes, ocorrendo solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural.

A zona interior é dominada por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas).

10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É nas faixas junto aos rios que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este regadio é constituído por antigas propriedades pertencentes aos colonos que ali exploravam as área em sistemas de rega e em sequeiro. Dentro da planície

Machanga



onde se localiza o regadio, existe uma lagoa com água permanente durante todo o ano, mas com características de ser salobra. As áreas ao redor da lagoa apresentam características hidromórficas, o lençol freático pode ser encontrado a uma profundidade inferior a 3 metros. Além de problemas de salinidade, prevê-se que tenham problemas de elevada percentagem de sódio trocável, que reduz e inviabiliza a aptidão para rega.

O sistema de rega antigo e no tempo dos antigos proprietários, era por gravidade e por inundação quando se tratasse da cultura de arroz. A água era bombada a partir do rio Save sendo transportada através de um canal principal e distribuída pelas áreas de rega por canais secundários. Actualmente o proprietário é a DDADR de Machanga, beneficiando os camponeses que aí praticam as suas culturas de sequeiro.

Foto 1: Região de Malalanha



Fotos: Regadio de Malalanha: Planície de lagoa Malalanha onde se localiza o regadio existe a lagoa Malalanha, com água permanente durante todo o ano, mas de característica salobra. O lençol freático pode ser encontrado a uma profundidade inferior a 3 metros.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

Machanga



Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O potencial para agricultura irrigada está limitado aos solos aluvionares, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

| Principais Culturas | Campanha 2000/2001 | | Campanha 2001/2002 | | Campanha 2002/2003 | |
|---------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) |
| Milho | 5.325 | 391 | 8.850 | 1.090 | 2.778 | 1.111 |
| Arroz | 3.750 | 1.600 | 890 | 376 | 670 | 180 |
| Mapira | 3.000 | 2.100 | 2.500 | 462 | 2.500 | 932 |
| Amendoim | 375 | 75 | 200 | 48 | 392 | 25 |
| Mandioca | 75 | 60 | 280 | 1.320 | 194 | 900 |
| Feijões | 150 | 45 | 100 | 5 | 934 | 60 |
| Batata Doce | 700 | 630 | 782 | 2.046 | 180 | 783 |
| Hortícolas | 300 | 240 | 180 | 550 | 1.592 | 2.960 |
| Total | 13.675 | 5.141 | 13.782 | 5.897 | 9.240 | 6.951 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.4 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 3 mil cabeças em 2000, para cerca de 4.500 em 2004.

Há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois e os cabritos.

10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A madeira não é muito utilizada na construção local, sendo principalmente usada como lenha. O distrito já enfrenta problemas de desflorestamento e erosão.

O distrito tem cajueiros e mangueiras. As principais limitações à produção de árvores de fruta são a falta ou insuficiência de sementes, as secas e a insuficiente qualidade e quantidade da terra, as pragas, e a falta de hábitos. A fruta é vendida localmente, não possuindo o distrito ligações a outros mercados.

A fauna bravia é importante na alimentação das famílias. O peixe também é incluído na dieta familiar.

10.6 Indústria, Comércio e Turismo

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A nível da província de Sofala, o distrito de Machanga é o maior produtor de sal.

Apesar do seu isolamento geográfico, Machanga está razoavelmente integrado nas redes de mercado próximas, havendo comerciantes de fora do distrito, nomeadamente da Beira, de Inhambane e de Maputo, a operarem na zona. Existem 41 lojas no distrito (22 inoperacionais), uma carpintaria, 2 serrações e 5 padarias.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Machanga nenhuma instituição bancária.

Este distrito não tem as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento do turismo, apesar de incluir parte da Coutada nº5, situada junto do Parque do Zinave.

Machanga



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Machanga

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

| Nº | Nome completo | Designação Local de Aut. Comunitária | Sexo | Área de Jurisdição | | | Data de Reconhecimento |
|----|------------------------|--------------------------------------|------|----------------------|-------------|------------------|------------------------|
| | | | | Posto Administrativo | Localidade | Bairro/Regulado | |
| 1 | João Cutajua | Régulo | M | Machanga-sede | Sede | Beia-Peial | 19/07/2002 |
| 2 | Bernardo Joaquim | Régulo | M | Machanga-sede | Sede | Zimuala | 14/08/2002 |
| 3 | Agostinho M.J. Chiteve | Régulo | M | Machanga-sede | Sede | Chiteve-Macvinga | |
| 4 | António Guata | Régulo | M | Divinhe | Mutambanhe | Mutambanhe | 10/08/2002 |
| 5 | João D. Mazembe | Régulo | M | Chiloane | Inharringue | Nhambine | 20/08/2002 |
| 6 | Gande António | Régulo | M | Chiloane | Inharringue | Inhanguvo | 21/08/2002 |
| 7 | Johane Mafere Manuel | Régulo | M | Machanga-sede | Inharringue | Javane | 27/08/2002 |
| 8 | Samuel N. Magaissa | Régulo | M | Machanga-sede | Sede | Matôngua | |
| 9 | José Charenjua a) | Régulo | M | Chiloane | Sede | Inharringue | 21/08/2002 |
| 10 | Paulo Chevane Tuboy | Chefe de Povoação | M | Machanga-sede | Inharringue | Guenge | 28/08/2002 |
| 11 | Mateus Julai | Chefe de Povoação | M | Machanga-sede | Sede | Manguezi | |
| 12 | Augusto C. Chimundo | Sec.Bairro | M | Divinhe | Sede | Bairro Divinhe | |
| 13 | Augusto N. Ucolore | Sec.Bairro | M | Machanga-sede | Sede | Bairro Dondo | |
| 14 | Adolfo C. Muchiguere | Sec. Bairro | M | Machanga-sede | Sede | Bairro Maphumire | |

a) Faleceu, ainda não foi substituído.

Machanga



PÁGINA 42

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Sofala, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Sofala, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Sofala, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Sofala, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005